



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 10/2006

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Outubro de 2006

Brasília, novembro de 2006



Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Índice

1 - Sumário Parlamentar

1.1 – Eleição surpreende e domina mídia também em outubro 03

1.2 – Corrupção mantém destaque. Volta tema das Reformas 04

2 - Resultados Gerais 05

2.1 – Eleição surpreende com recorde de notícias em outubro 07

2.2 – Temas mobilizam instituições 10

2.3 – Conjuntura eleitoral atenua noticiário adverso 11

2.4 – Campanha esfria relações institucionais 14

Ficha Técnica

Período	1º a 31 de Outubro de 2006
Abrangência	Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.
Jornais selecionados	O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense.
Amostra	2.065 notícias selecionadas
Temas	Eleições, Projetos Legislativos, Reforma Política, Cassações, Corrupção, Reformas Econômicas e Outros.



1. Sumário Parlamentar

1.1 - Eleição surpreende e domina mídia também em outubro.

Para surpresa de muitos, o tema “Eleições” dominou de forma absoluta o cenário da imprensa brasileira em outubro. Basicamente em função do inesperado segundo turno decretado pelo eleitorado na disputa pela Presidência da República. Depois de liderar a veiculação de matérias por nada menos que seis meses (abril a setembro) e deixar a impressão de que em outubro a pauta política da mídia já seria outra, eis que a questão eleitoral manteve virtual monopólio do noticiário pelo sétimo mês consecutivo.

A questão eleitoral concentrou 67,6% das notícias selecionadas para análise dentro do universo acompanhado pelo Clipping do Senado. Um percentual ainda mais expressivo quando se constata que outubro de 2006 estabeleceu, também, um novo recorde no volume de notas examinadas: 2.065 matérias.

Importa ressaltar, pelo contraste, que o recorde estabelecido na cobertura das eleições (67,6%) não aconteceu durante a campanha eleitoral do primeiro turno (setembro registrou 59,6%), quando ocorreu a renovação de toda a Câmara dos Deputados (513 parlamentares), um terço do Senado, 16 governos estaduais e do DF, além da primeira tentativa de eleição do próximo presidente da República. Mas sim no mês do segundo turno, quando restavam na disputa dois aspirantes ao Palácio do Planalto e 20 candidatos “brigando” por 10 governos estaduais.

O inusitado segundo turno na campanha presidencial, juntamente com o acirramento da campanha eleitoral, são as causas do *frisson* político e



seus reflexos na cobertura da imprensa. Houve mais notícias no segundo turno que no primeiro. Apesar do primeiro ter envolvido uma quantidade sensivelmente maior de candidatos e cargos em disputa. A comparação ganha força e respaldo pela uniformidade da base de dados: a seleção de notícias realizada diariamente pelo Serviço de Clipping do Senado Federal.

1.2 – Corrupção mantém destaque. Volta tema das Reformas.

A dobradinha formada pelos temas Eleição e Corrupção repetiu em outubro o destaque que já vinha tendo em relatórios anteriores. A CPI das Sanguessugas ficou oficialmente inoperante durante a campanha eleitoral, mas a cobertura sobre corrupção ocupou 15,4% do noticiário.

Escândalos como o do dossiê que petistas tentaram comprar para prejudicar candidaturas tucanas reduziram o espaço para o debate de idéias e programas, durante a campanha eleitoral. Aconteceu durante o primeiro turno. Repetiu-se no segundo. Ainda assim, a questão das Reformas já sinaliza um destacado retorno à mídia.

O tema de Reforma Política dá sinais claros de que ocupará a **pole position** na agenda legislativa de 2007. Em outubro e apesar da intensa paixão político-eleitoral, essa questão ocupou 2,9% do noticiário. Um pouco mais que o tema mais amplo e difuso das “Reformas Econômicas”, que ficou com 2,4% das notícias veiculadas pelos jornais e selecionadas para análise. A tendência visível é de crescimento dessas questões no debate nacional e na cobertura da imprensa.



2. Resultados Gerais

Ao longo de 15 meses consecutivos (Jul/05 a Out/06), o Relatório de Análise da Mídia conseguiu estabelecer algumas premissas suficientemente testadas em torno do comportamento da imprensa nacional e da lógica do noticiário.

Exemplos: há uma relação de causa e efeito entre o crescimento da parcela opinativa do noticiário e o recrudescimento de notícias sobre escândalos e denúncias de corrupção envolvendo a coisa pública; mas igualmente nota-se a presença de um limite para essa expansão da “opinião” na imprensa. Ao longo desse período de recorrente crise política, a marca de 20% de noticiário opinativo foi o máximo apurado.

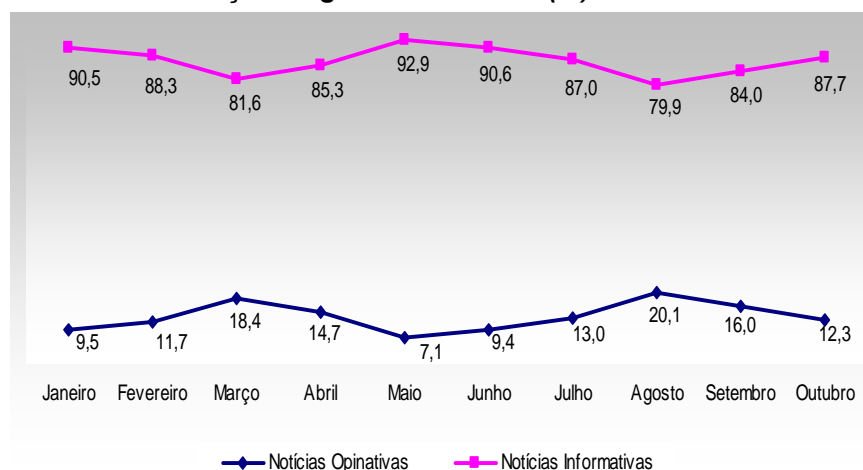
O noticiário de outubro estabelece nítido contraste entre o percentual de noticiário opinativo, a tensão política que envolveu a disputa do segundo turno e as queixas feitas pelo presidente Lula contra a cobertura da mídia.

Em 2.065 notícias selecionadas para análise, 12,3% foram avaliadas como opinativas. Muito abaixo dos 16% do relatório anterior. Explica-se: a denúncia do escândalo do dossiê não era mais novidade e a cobertura da tensa disputa eleitoral não confundiu como regra geral, os limites dos espaços consagrados à opinião (editoriais, textos de comentaristas e articulistas) daqueles dedicados ao noticiário propriamente dito. Ao menos no universo coletado habitualmente pelo Clipping do Senado, a queixa presidencial sobre a “má vontade” da imprensa não teria respaldo numérico.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

Gráfico 1 – Evolução do gênero da notícia (%)



O “ranking” dos jornais em função dos volumes de notícias veiculadas manteve, em outubro, tendência apurada em relatórios anteriores. Há nítido equilíbrio entre os veículos, bem como pequenas alternâncias entre eles na liderança em torno da veiculação de notícias informativas e opinativas. Assim, o Correio Braziliense manteve a liderança geral (474 notícias selecionadas para análise, representando 23% do total) e na veiculação de notícias informativas (23,6%). Já a Folha de São Paulo tomou a dianteira na veiculação de noticiário opinativo (24,5%), vindo O Globo em segundo lugar (21,7%).

Tabela 1 – Veículo X Gênero da Notícia (%)

	Notícias Informativas	Notícias Opinativas	Total
Correio Braziliense	23,6	18,6	23,0
Folha de S. Paulo	21,5	24,5	21,9
O Globo	20,5	21,7	20,7
O Estado de S. Paulo	19,2	20,9	19,4
Jornal do Brasil	15,2	14,2	15,1
Total	100,0	100,0	100,0

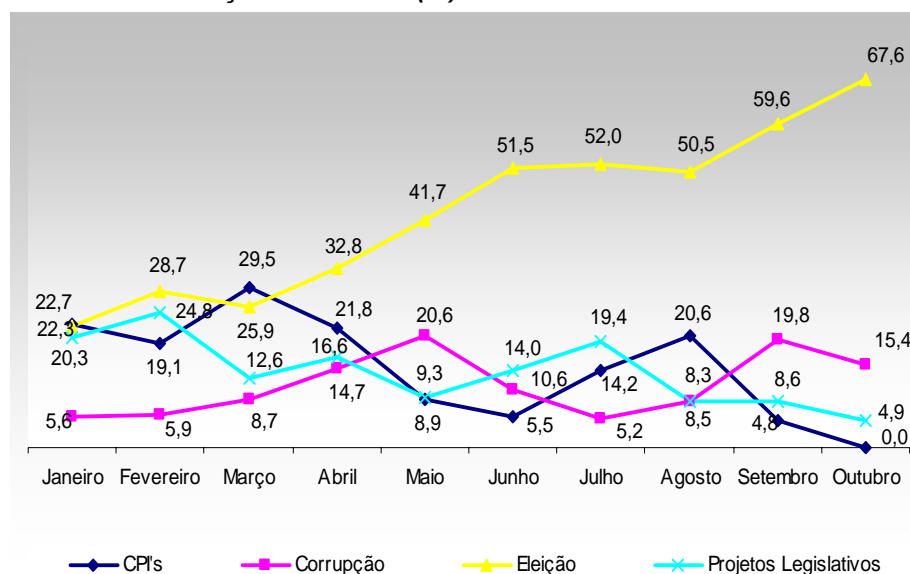


2.1- Eleição surpreende com recorde de notícias em outubro

Ao contrário de prognóstico feito no relatório anterior, quando o senso comum indicava que o tema eleitoral havia atingido seu clímax em setembro, ao concentrar 59,6% do noticiário por conta da renovação de toda a Câmara dos Deputados, de 1/3 do Senado Federal, 16 dos 26 governos estaduais, o governo do DF e o primeiro “round” da disputa pela Presidência da República, eis que outubro estabeleceu novo e surpreendente recorde.

A surpresa do segundo turno na disputa presidencial alterou radicalmente o quadro antevisto em setembro. O confronto eleitoral ganhou dramaticidade e se espalhou pela mídia, com uma profusão de entrevistas e debates jamais registrada em campanhas anteriores.

Gráfico 2 – Evolução dos temas (%)





SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

Nunca é demais repisar, para uma exata compreensão do objetivo e do alcance deste tipo de relatório, que o universo analisado não pretende alcançar a totalidade das notícias veiculadas pela imprensa sobre os temas selecionados, mas apenas a parcela coletada pela Equipe de Clipping do Senado, que definitivamente é representativa do noticiário em torno dessas questões.

Dentro desse quadro, constata-se o largo predomínio do tema Eleições sobre as demais questões acompanhadas pelo Relatório de Análise da Mídia, em outubro. O preço cobrado sobre os outros temas é evidente: Projetos Legislativos ficou com modestos 4,9% do noticiário, enquanto a questão das Cassações virtualmente desapareceu nesse mês (0,4%). Apesar dos números observados no noticiário sobre as reformas (política e econômicas) sugerirem modéstia no interesse sobre essas questões, o fato é que eles sinalizam nítida retomada desse mesmo interesse da imprensa, refletindo um debate crescente na sociedade, Legislativo e Executivo.

Tabela 2 – Tema principal da notícia (%)

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Eleição	1.395	67,6
Corrupção	317	15,4
Projetos Legislativos	102	4,9
Reforma Política	59	2,9
Reformas Econômicas	49	2,4
Cassações	8	0,4
Outros	135	6,5
Total	2.065	100,0



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

Tamanho concentração de interesse e espaço da mídia para questões como Eleições (67,6%) e Corrupção (15,4%), que juntas concentraram 83% do noticiário em outubro, fez com que os jornais apresentassem forte equilíbrio no acompanhamento dos temas selecionados pelo Relatório de Análise de Notícia.

Assim, O Estado de S. Paulo liderou o noticiário em torno de Corrupção (27,4%) e empatou com o Correio Braziliense na cobertura sobre Cassações (37,5% cada). O jornal brasiliense, por sua vez, liderou a cobertura em temas como Projetos Legislativos (25,5%) e Reformas Econômicas (36,7%). O Globo liderou o noticiário em torno das Eleições, com 23,7%, seguido muito de perto pela Folha de São Paulo (23%), que por sua vez liderou o noticiário em torno da Reforma Política (23,7%).

Tabela 3 – Veículo X Tema principal da notícia (%)

	Corrupção	Cassações	Reforma Política	Projetos Legislativos
O Estado de S. Paulo	27,4	37,5	16,9	16,7
Correio Braziliense	24,6	37,5	20,3	25,5
Folha de S. Paulo	22,4	0,0	23,7	21,6
O Globo	16,4	0,0	16,9	13,7
Jornal do Brasil	9,1	25,0	22,0	22,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

...continuação da tabela 3 (%)

	Eleição	Reformas Econômicas	Outros	Total
O Estado de S. Paulo	17,3	26,5	20,7	19,4
Correio Braziliense	21,4	36,7	28,1	23,0
Folha de S. Paulo	23,0	18,4	11,1	21,9
O Globo	23,7	12,2	11,1	20,7
Jornal do Brasil	14,6	6,1	28,9	15,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0



2.2- Temas mobilizam instituições

Na ótica da mídia, a partir da análise do noticiário, fica evidente o engajamento das instituições em torno de temas determinados. O Executivo, por exemplo, busca pautar a questão da Reforma Política, protagonizando nada menos que 50,8% das matérias sobre o assunto. Um crescimento sobre o mês anterior, quando esse índice atingiu 26,3%. Na questão das reformas econômicas esse predomínio do governo é ainda mais evidente (55,1%), enquanto o Senado (33,3%) dividiu com o Executivo (32,4%) o protagonismo nos debates em torno de Projetos Legislativos.

Tabela 4 – Tema X Instituição principal da notícia (%)

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário
Cassações	62,5	25,0	12,5	0,0	0,0
Eleição	40,1	4,9	7,5	47,2	0,1
Corrupção	39,1	10,1	12,9	36,6	0,6
Projetos Legislativos	33,3	9,8	23,5	32,4	1,0
Reforma Política	22,0	6,8	18,6	50,8	1,7
Reformas Econômicas	14,3	4,1	26,5	55,1	0,0
Outros	45,9	10,4	10,4	31,9	1,5
Total	39,0	6,4	10,1	43,9	0,4

Coerente com a mobilização e envolvimento das instituições em torno de determinados temas, segundo a percepção da mídia, o quadro que busca captar qual a instituição principal dentro do conjunto de notícias analisadas apresenta evolução coerente e consistente com a tabela anterior. A grande novidade, aqui, é o inédito predomínio do Governo Federal, por força do período atípico (campanha eleitoral) e apesar da interface legislativa dessas questões.

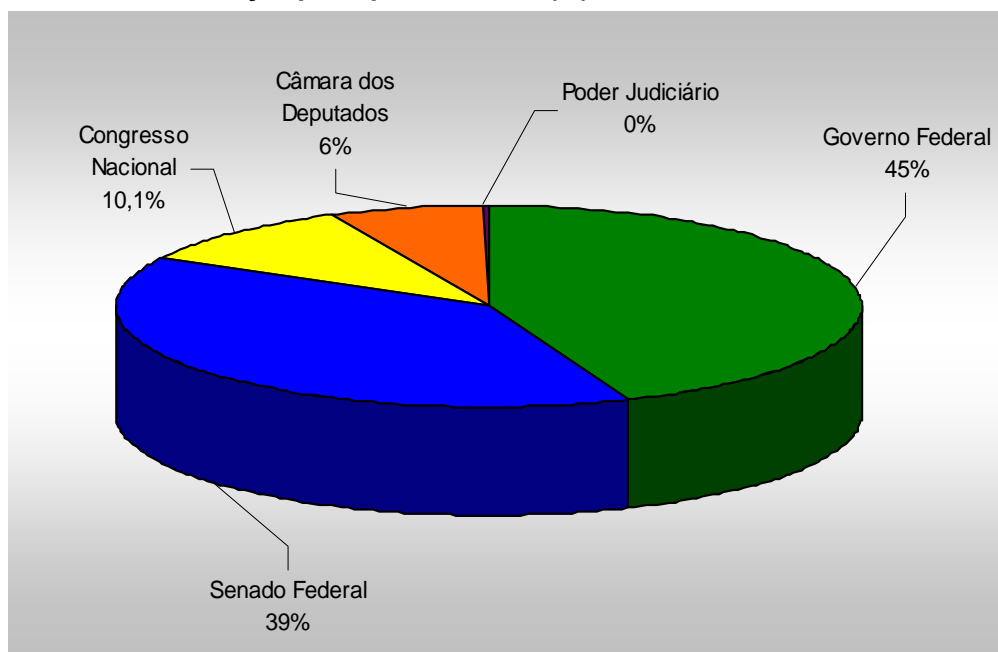
O Senado Federal, por exemplo, registrou uma redução de 61,8% (setembro) para 39%, na sua percepção pela mídia como instituição principal da



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

notícia. O Governo Federal, por sua vez, subiu de 21,2 para 43,9%, de setembro para outubro. A tensão da campanha eleitoral no segundo turno e a polarização dos debates entre os candidatos, à Presidência da República e mesmo aos governos estaduais, naturalmente projeta o Executivo e faz refluir a presença do Legislativo nesse noticiário.

Gráfico 3 – Instituição principal da notícia (%)



2.3 – Conjuntura eleitoral atenua noticiário adverso

A conjuntura eleitoral, em especial o tenso período da campanha do segundo turno, produziu alterações nos conceitos embutidos no noticiário em torno das instituições acompanhadas pelo Relatório de Análise da Mídia.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

Interessante observar a redução na categoria das notícias neutras, em favor ora de alguma melhora nos conceitos positivos (favorável, mais favorável condicionada), ora de redução ou estabilidade no juízo negativo.

Dessa forma, o Senado Federal, por exemplo, registrou ganhos em juízos positivos (passou de um total de 2,2 para 5,8%), a exemplo da Câmara dos Deputados (5,3 para 7,6%) e do próprio Governo Federal. Em sentido oposto, o Governo Federal parece ter se beneficiado sobremaneira da eficácia das mensagens eleitorais, reduzindo o juízo negativo percebido no noticiário de outubro para 29,9% (contra 39,1% em setembro). Em relação ao Senado registrou-se estabilidade e no caso da Câmara apurou-se aumento (de 16,4 para 21,8%).

Tabela 5 – Valoração da instituição principal da notícia (%)

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário
Neutra	79,0	69,9	79,3	62,7	87,5
Desfavorável	14,9	21,8	15,4	29,9	0,0
Favorável	3,6	3,8	1,4	4,5	12,5
Fav. condicionada	2,2	3,8	3,8	2,9	0,0
Sem instituição	0,2	0,8	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

O cruzamento entre temas e os personagens principais das notícias analisadas em outubro ajuda a consolidar a percepção atípica estabelecida pelo período da campanha eleitoral. Não é por outra razão, por exemplo, que o presidente da República tomou a dianteira na proposição do debate em torno da Reforma Política (42,4% das notícias em torno da questão sinalizam essa liderança), bem como na questão das Reformas Econômicas (42,9%). Lula compartilhou essa liderança com os senadores, finalmente, na questão dos Projetos Legislativos, segundo a percepção transmitida pelo noticiário.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

Tabela 6 – Personagem principal da notícia X Tema (%)

	Corrupção	Cassações	Reforma Política	Projetos Legislativos
Senadores	40,1	50,0	16,9	25,5
Lula	33,1	0,0	42,4	23,5
Senadores e Deputados	10,7	12,5	6,8	4,9
Deputados Federais	10,4	25,0	5,1	10,8
Ministros de Estado	2,2	0,0	0,0	5,9
Sem personagem	1,9	0,0	3,4	17,6
Candidato eleito - Deputado	0,9	0,0	0,0	0,0
Renan Calheiros	0,3	12,5	16,9	8,8
Aldo Rebelo	0,3	0,0	1,7	2,9
Candidato eleito - Senador	0,0	0,0	5,1	0,0
Ellen Grace	0,0	0,0	1,7	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

... Continuação da tabela 6 (%)

	Eleição	Reformas Econômicas	Outros	Total
Senadores	37,5	16,3	37,0	36,2
Lula	47,0	42,9	22,2	41,6
Senadores e Deputados	5,4	10,2	7,4	6,5
Deputados Federais	3,9	10,2	7,4	5,7
Ministros de Estado	0,4	6,1	8,1	1,6
Sem personagem	0,6	10,2	3,7	2,2
Candidato eleito - Deputado	0,6	0,0	2,2	0,7
Renan Calheiros	2,8	2,0	5,9	3,3
Aldo Rebelo	0,8	2,0	0,7	0,9
Candidato eleito - Senador	1,0	0,0	4,4	1,1
Ellen Grace	0,1	0,0	0,7	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

A valoração dos personagens principais da notícia, por outro lado, reverteu a deterioração percebida em relatórios anteriores, em função dos altos índices de noticiário opinativo. Apesar de refletir-se de forma distinta sobre lideranças como a do Presidente da República ou dos presidentes do Senado e da Câmara, a



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

tendência positiva foi real. Caíram os juízos negativos e subiram os conceitos favoráveis identificados no material jornalístico analisado, tanto para Lula quanto para o senador Renan Calheiros. A exceção foi o presidente da Câmara.

O presidente do Senado, por exemplo, registrou 10,1% de referências positivas no noticiário de outubro (foi de 2,9 em setembro), ao lado de uma queda na percepção negativa de 18,8 para 4,3%. O juízo negativo em torno de Lula recuou de 42,9 para 35,5%, ao passo que a avaliação positiva cresceu de 4,2 para 12%. O deputado Aldo Rebelo caiu no conceito favorável (de 16,1 para 11,1%) e teve pequena queda no juízo negativo (de 6,5 para 5,6%).

Tabela 7 – Valoração do personagem principal da notícia (%)

	Favorável	Fav. condicionada	Neutra	Desfavorável
Candidato eleito - Deputado	21,4	7,1	35,7	28,6
Deputados Federais	15,3	7,6	52,5	24,6
Ministros de Estado	15,2	3,0	54,5	27,3
Aldo Rebelo	11,1	0,0	83,3	5,6
Candidato eleito - Senador	8,7	4,3	78,3	8,7
Renan Calheiros	8,7	1,4	85,5	4,3
Lula	6,7	5,3	52,4	35,5
Senadores	6,0	6,7	61,4	25,7
Senadores e Deputados	0,7	3,0	73,1	23,1
Sem personagem	2,2	0,0	11,1	0,0
Total	6,8	5,5	57,8	27,9

2.4– Campanha esfria relações institucionais

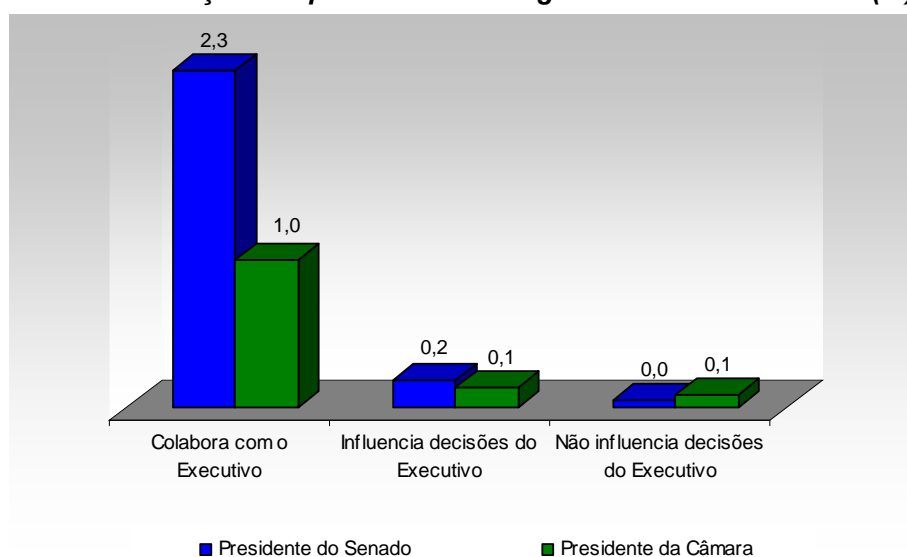
Os gráficos e tabelas que seguem buscam captar a visão da mídia para a evolução das relações institucionais entre Poderes (Executivo/Legislativo e



Legislativo/Judiciário). A aparente deterioração sugerida pelos números provavelmente é ilusória. Isso porque a conjuntura eleitoral reduziu de muito as votações nas duas Casas do Congresso e, conseqüentemente, os contatos e articulações daí decorrentes.

A questão das relações institucionais entre o presidente da República e os presidentes do Senado e da Câmara é um exemplo desse período atípico. Na percepção da mídia, a partir da análise dos conteúdos do noticiário, estaria ocorrendo alguma perda nessa capacidade de articulação. Começou alguns meses atrás e prosseguiu no noticiário coletado em outubro.

Gráfico 4 – Relação dos presidentes do Legislativo com o Executivo (%)



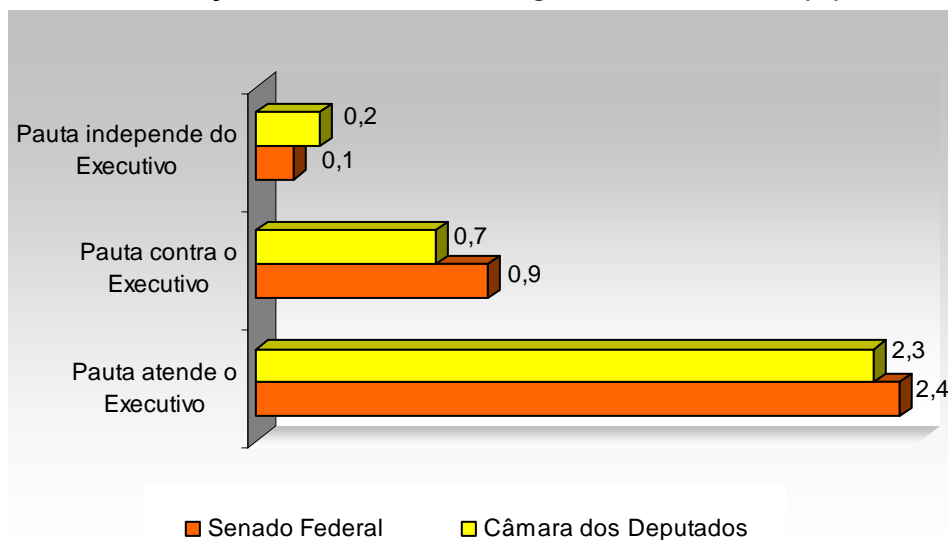
A tabela que busca captar a evolução das relações entre Legislativo e Executivo tem comportamento semelhante e coerente. Há uma queda visível nos últimos relatórios e outubro segue a tendência. Apostar em um maior



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

distanciamento entre os plenários do Senado e da Câmara e o Palácio do Planalto, porém, seria ingenuidade. As tensões da campanha e a ausência de votações simplesmente fazem com que o noticiário passe ao largo desse tipo de consideração.

Gráfico 5 – Relação institucional entre Legislativo e Executivo (%)



Estabilidade é a marca no quesito que busca captar as relações entre Poderes, mas especificamente na mão única dos demais em relação ao Legislativo. Assim, a análise do noticiário de outubro sugere uma evolução levemente positiva na percepção da mídia para a relação do Executivo com o Legislativo. E de absoluta estabilidade na relação entre o Judiciário e o Legislativo.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

A variável “atua articulado com o Legislativo” evoluiu, no caso do Executivo, de 8,6% em setembro para 10,2% no noticiário de outubro. E registrou pequena queda na variável “não se articula com o Legislativo” (de 3,9 para 2,9%).

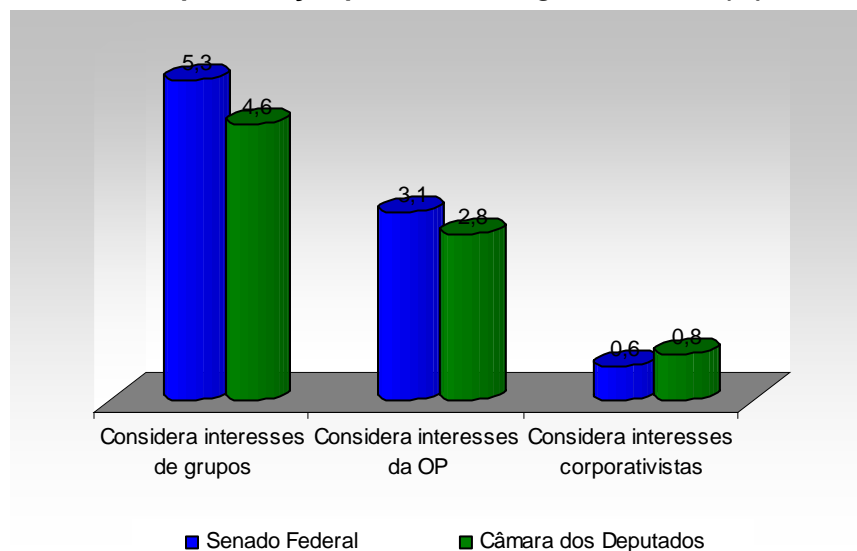
Tabela 8 – Relações institucionais entre os Poderes (%)

	<i>Executivo</i>	<i>Judiciário</i>
Atua articulado com o Legislativo	10,2	1,4
Busca articular com o Legislativo	5,6	0,0
Não se articula com o Legislativo	2,9	0,0
Não há relação	81,4	98,5
Total	100,0	100,0

Na questão da percepção da mídia para a atuação da representação parlamentar os cuidados e cautelas são os mesmos, nesta fase de campanha eleitoral. É bastante razoável considerar a contaminação deste tipo de juízo pelo clima de disputa de cargos e confronto de posições. No caso do Senado, por exemplo, observa-se na análise do noticiário de outubro que houve expressivo recuo na variável “considera interesses da opinião pública” (de 7,8 em setembro para 3,1% em outubro). Ocorreu o mesmo no quesito “considera interesses de grupos”, que caiu de 15 (setembro) para 5,3%. Comportamento idêntico pode ser observado nos números das variáveis aplicadas à Câmara dos Deputados. Como em ambos os casos, subiu muito o volume de noticiário classificado como “neutro”, estabelece-se a relação causal com o ambiente eleitoral.



Gráfico 6 – Representação parlamentar segundo a mídia (%)



A experiência desenvolvida com os relatórios mensais de análise da mídia indica claramente o fechamento de um ciclo com este documento. De um lado, pela substituição do clima eleitoral por um ambiente eminentemente político, voltado para as questões da administração do país e a articulação entre os atores partidários e institucionais. Nos três Poderes e destes com a sociedade civil. Por outro lado, ainda que remanesçam delitos em investigação pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito das Sanguessugas, a crise gerada por escândalos e denúncias nos últimos 15 meses igualmente tende a refluir, substituída por uma poderosa agenda política de reformas.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

ANEXOS



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

P1 Veículo da Notícia

	Freqüência	Percentual
Folha de S. Paulo	452	21,9
O Estado de S. Paulo	400	19,4
Jornal do Brasil	312	15,1
O Globo	427	20,7
Correio Braziliense	474	23,0
Total	2.065	100,0

P4 Gênero da Notícia

	Freqüência	Percentual
Notícias Informativas	1.812	87,7
Notícias Opinativas	253	12,3
Total	2.065	100,0

P5 Personagem principal da notícia

	Freqüência	Percentual
Candidato eleito - Deputado	14	0,7
Renan Calheiros	69	3,3
Aldo Rebelo	18	0,9
Lula	860	41,6
Senadores	748	36,2
Deputados Federais	118	5,7
Senadores e Deputados	134	6,5
Ministros de Estado	33	1,6
Sem personagem	45	2,2
Ellen Grace	3	0,1
Candidato eleito - Senador	23	1,1
Total	2.065	100,0

P6 Personagem secundário da notícia

	Freqüência	Percentual
Candidato eleito - Deputado	46	2,2
Renan Calheiros	3	0,1
Aldo Rebelo	22	1,1
Lula	205	9,9
Senadores	554	26,8
Deputados Federais	262	12,7
Senadores e Deputados	99	4,8
Ministros de Estado	111	5,4
Sem personagem	738	35,7
Ellen Grace	2	0,1
Candidato eleito - Senador	23	1,1
Total	2.065	100,0



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

P7 Instituição principal da notícia

	Freqüência	Percentual
Senado Federal	805	39,0
Câmara dos Deputados	133	6,4
Congresso Nacional	208	10,1
Governo Federal	907	43,9
Poder Judiciário	8	0,4
Não há relação	4	0,2
Total	2.065	100,0

P8 Instituições secundárias da notícia

	Freqüência	Percentual
Senado Federal	536	26,0
Câmara dos Deputados	285	13,8
Congresso Nacional	179	8,7
Governo Federal	291	14,1
Poder Judiciário	57	2,8
Não há relação	717	34,7
Total	2.065	100,0

**P9 Relação Legislativo / Executivo - Pres. do
Senado Federal**

	Freqüência	Percentual
Colabora com o Executivo	48	2,3
Não colabora com o Executivo	1	0,0
Influencia decisões do Executivo	4	0,2
Não influencia decisões do Executivo	1	0,0
Não há relação	2.011	97,4
Total	2.065	100,0

**P10 Relação Legislativo / Executivo - Pres. da
Câmara dos Deputados**

	Freqüência	Percentual
Colabora com o Executivo	21	1,0
Não colabora com o Executivo	1	0,0
Influencia decisões do Executivo	3	0,1
Não influencia decisões do Executivo	2	0,1
Não há relação	2.038	98,7
Total	2.065	100,0



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

**P11 Liderança na sociedade relativa a Pres. do
Senado Federal**

	Freqüência	Percentual
Tem liderança política	67	3,2
Pouca liderança política	1	0,0
Não há relação	1.997	96,7
Total	2.065	100,0

**P12 Liderança na sociedade relativa a Pres. da
Câmara dos Deputados**

	Freqüência	Percentual
Tem liderança política	34	1,6
Pouca liderança política	1	0,0
Não há relação	2.030	98,3
Total	2.065	100,0

P13 Atitudes do Pres. do Senado Federal

	Freqüência	Percentual
Coerência	8	0,4
Incoerência	1	0,0
Ações de interesse público	5	0,2
Ações para grupos organizados	33	1,6
Atitudes antidemocráticas	0	0,0
Ações corporativistas	4	0,2
Capacidade de articulação	11	0,5
Capacidade de interlocução	1	0,0
Não há relação	2.002	96,9
Total	2.065	100,0

**P14 Atitudes do Pres. da Câmara dos
Deputados**

	Freqüência	Percentual
Coerência	2	0,1
Incoerência	1	0,0
Fisiologismo	1	0,0
Ações de interesse público	3	0,1
Ações para grupos organizados	16	0,8
Ações corporativistas	3	0,1
Capacidade de articulação	3	0,1
Capacidade de interlocução	1	0,0
Não há relação	2.035	98,5
Total	2.065	100,0



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

**P15 Relação Legislativo / Executivo -
Instituição Senado Federal**

	Freqüência	Percentual
Pauta atende o Executivo	50	2,4
Pauta independe do Executivo	3	0,1
Pauta contra o Executivo	18	0,9
Não há relação	1.994	96,6
Total	2.065	100,0

**P16 Relação Legislativo / Executivo -
Instituição Câmara dos Deputados**

	Freqüência	Percentual
Pauta atende o Executivo	48	2,3
Pauta independe do Executivo	5	0,2
Pauta contra o Executivo	14	0,7
Não há relação	1.998	96,8
Total	2.065	100,0

**P17 Representação do Parlamento - Senado
Federal**

	Freqüência	Percentual
Considera interesses de grupos	110	5,3
Considera interesses da OP	65	3,1
Considera interesses corporativistas	12	0,6
Não há relação	1.878	90,9
Total	2.065	100,0

**P18 Representação do Parlamento - Câmara
dos Deputados**

	Freqüência	Percentual
Considera interesses de grupos	95	4,6
Considera interesses da OP	57	2,8
Considera interesses corporativistas	16	0,8
Não há relação	1.897	91,9
Total	2.065	100,0



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

P19 Relações institucionais entre o Legislativo e o Executivo

	Freqüência	Percentual
Atua articulado com o Legislativo	210	10,2
Busca articular com o Legislativo	115	5,6
Não se articula com o Legislativo	60	2,9
Não há relação	1.680	81,4
Total	2.065	100,0

P20 Relações institucionais entre o Legislativo e o Judiciário

	Freqüência	Percentual
Atua articulado com o Legislativo	29	1,4
Busca articular com o Legislativo	1	0,0
Não se articula com o Legislativo	1	0,0
Não há relação	2.034	98,5
Total	2.065	100,0

P21 Atitudes dos Senadores

	Freqüência	Percentual
Fisiologismo	73	3,5
Ações de interesse público	119	5,8
Ações para beneficiar grupos	1.052	50,9
Ações que atendem eleitor	6	0,3
Não há relação	815	39,5
Total	2.065	100,0

P22 Atitudes dos Deputados

	Freqüência	Percentual
Fisiologismo	43	2,1
Ações de interesse público	92	4,5
Ações para beneficiar grupos	398	19,3
Ações que atendem eleitor	2	0,1
Não há relação	1.530	74,1
Total	2.065	100,0



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

P23 Valoração - Personagem central da notícia

	Freqüência	Percentual
Favorável	141	6,8
Fav. condicionada	113	5,5
Neutra	1.193	57,8
Desfavorável	576	27,9
Sem personagem	42	2,0
Total	2.065	100,0

P24 Valoração - Personagem secundário da notícia

	Freqüência	Percentual
Favorável	48	2,3
Fav. condicionada	41	2,0
Neutra	958	46,4
Desfavorável	294	14,2
Sem personagem	724	35,1
Total	2.065	100,0

P25 Valoração - Instituição central da notícia

	Freqüência	Percentual
Favorável	79	3,8
Fav. condicionada	57	2,8
Neutra	1.470	71,2
Desfavorável	454	22,0
Sem instituição	5	0,2
Total	2.065	100,0

P26 Valoração - Instituição secundária da notícia

	Freqüência	Percentual
Favorável	30	1,5
Fav. condicionada	16	0,8
Neutra	1.099	53,2
Desfavorável	220	10,7
Sem instituição	700	33,9
Total	2.065	100,0



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

P27 Tema principal da notícia

	Freqüência	Percentual
Corrupção	317	15,4
Cassações	8	0,4
Reforma Política	59	2,9
Projetos Legislativos	102	4,9
Outros	135	6,5
Eleição	1.395	67,6
Reformas Econômicas	49	2,4
Total	2.065	100,0

	Personagem secundário da notícia X Valoração					
	Favorável	Fav. condicionada	Neutra	Desfavorável	Sem personagem	Total
Candidato eleito - Deputado	4,2	0,0	3,1	3,4	0,6	2,2
Renan Calheiros	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,1
Aldo Rebelo	0,0	0,0	2,2	0,3	0,0	1,1
Lula	54,2	36,6	9,6	24,5	0,0	9,9
Senadores	16,7	17,1	45,1	33,3	1,2	26,8
Deputados Federais	16,7	24,4	19,9	17,0	0,4	12,7
Senadores e Deputados	2,1	4,9	7,7	7,1	0,1	4,8
Ministros de Estado	4,2	7,3	7,2	11,9	0,3	5,4
Sem personagem	0,0	0,0	3,3	1,4	97,0	35,7
Ellen Grace	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1
Candidato eleito - Senador	2,1	9,8	1,5	1,0	0,1	1,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

	Instituição secundária da notícia - Valoração					
	Favorável	Fav. condicionada	Neutra	Desfavorável	Sem instituição	Total
Senado Federal	6,7	25,0	42,1	25,9	1,4	26,0
Câmara dos Deputados	16,7	12,5	21,9	15,9	0,3	13,8
Congresso Nacional	13,3	6,3	11,5	20,5	0,4	8,7
Governo Federal	56,7	56,3	17,1	33,6	0,4	14,1
Poder Judiciário	6,7	0,0	4,0	2,3	0,9	2,8
Não há relação	0,0	0,0	3,4	1,8	96,6	34,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

Equipe Técnica

Armando Sobral Rollemberg

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Ana Lucia Romero Novelli

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo Barreira

Coordenador do DataSenado

Priscila Graciano Mota

Apoio Técnico

Larissa Terceiro de Carvalho

Maria Aparecida Freitas Azevedo

Thayane Bentes de Luca

Viviane Garcia Cardoso

Equipe de Análise